Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre Brasil e Portugal

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

EDITORA OMNIS SCIENTIA

Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre Brasil e Portugal

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E DEBATES SOBRE A SAÚDE COLETIVA: UM INTERCÂMBIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Amâncio António de Sousa Carvalho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e debates sobre a saúde coletiva : um intercâmbio entre Brasil e Portugal : volume 1 [recurso eletrônico] / organizador Amâncio António De Sousa Carvalho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-96-2
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde e higiene - Política governamental. 6. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Carvalho, Amâncio António De Sousa. II. Título.

CDD23: 362.1

Editora Omnis Scientia
Triunfo – Pernambuco – Brasil
Telefone: +55 (87) 99656-3565
editoraomnisscientia.com.br
contato@editoraomnisscientia.com.br

CAPÍTULO 106

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela dos Santos Vilasboas[1];

Universidade Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/1703128482585666

Vanessa Alves Ferreira[2].

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais.

http://lattes.cnpq.br/5435628763922505

Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho[3].

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista, Bahia.

http://lattes.cnpq.br/2529334451670487

RESUMO: Este estudo objetivou descrever as práticas alimentares e de saúde de mulheres quilombolas e seus possíveis impactos para a segurança alimentar e nutricional da comunidade. Para tal, utilizou-se uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa utilizou as bases de dados LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, de reflexão, atualização, relato de experiência; artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; livros; teses e dissertações, publicados entre os anos de janeiro de 2012 a janeiro de 2023. Foram selecionadas 17 bibliografias. Os resultados revelaram quer a utilização do saber popular por parte das mulheres quilombolas, em diversos estágios da vida e da história do povo quilombola, é característica marcante para as práticas de alimentação e saúde que permitiram o cuidado e a sobrevivência do grupo. Conclui-se que as mulheres quilombolas têm, de fato, contribuído para ações locais de SAN. Assim, novas investigações devem ser realizadas dentro desta temática ampliando a discussão sobre a inclusão dos conhecimentos populares no delineamento das políticas e dos programas governamentais de alimentação direcionadas às comunidades quilombolas.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos étnicos. Mulheres. Segurança Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT: This study aimed to describe the food and health practices of quilombola women and their possible impacts on the Food and Nutritional Security of the community. For this, an integrative literature review was used. The research used the LILACS, Virtual Health Library (VHL) and SciELO databases. Inclusion criteria were: original articles, reflection, update,

experience report; articles with abstracts and full texts available for analysis; books; theses and dissertations, published between January 2012 and January 2023. 17 bibliographies were selected. The results revealed that the use of popular knowledge by Quilombola women, in different stages of the life and history of the Quilombola people, is a remarkable characteristic for the practices of food and health that allowed the care and survival of the group. It is concluded that quilombola women have, in fact, contributed to local FNS actions. Thus, new investigations should be carried out within this theme, expanding the discussion on the inclusion of popular knowledge in the design of policies and governmental food programs aimed at quilombola communities.

KEY-WORDS: Ethnic groups. Women. Food and nutrition security.

INTRODUÇÃO

Os Quilombos ou Comunidades Remanescentes de Quilombolas (CRQ) são conceituados como grupos étnicos raciais, segundo critério de auto atribuição, que possui sua trajetória histórica própria, relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão sofrida ao longo da história (BRASIL, 2003). Embora, estudos conduzidos por órgãos governamentais e de base populacional direcionados à população quilombola no Brasil sejam escassos, no ano de 2006, foi realizada a *Chamada Nutricional Quilombola*, pesquisa de abrangência nacional realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS, 2007). O estudo contou com uma amostra probabilística de 2.941 crianças menores de 5 anos de idade de 60 comunidades quilombolas de 22 unidades da federação, e evidenciou a Insegurança Alimentar e Nutricional vivenciada por esta população, em particular, onde 11,6% das crianças que viviam nas CRQ apresentavam déficit de altura para a idade, ou seja, situação de desnutrição crônica advinda da IA vivenciada (MDS, 2007). Já em 2011, a pesquisa intitulada "*Avaliação da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional em Comunidades Quilombolas Tituladas"*, com uma amostra de aproximadamente 170 comunidades quilombolas distribuídos em 55 municípios das 14 unidades da federação, constatou uma elevada prevalência de IAN (55,6%) (BRASIL, 2013).

Este trabalho visa descrever, através de uma revisão integrativa de literatura, as práticas alimentares e de saúde de mulheres quilombolas e seus possíveis impactos na SAN de suas famílias e comunidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A escolha pela revisão integrativa deveu-se à possibilidade de produzir novos conhecimentos sobre o tema a partir de uma revisão crítica e sucinta de publicações e pesquisas relevantes, de uma forma integrada. Além disso, este método permite fomentar novas estruturas e perspectivas sobre assuntos

específicos, sendo recomendada para a investigação de temas dinâmicos ou emergentes na literatura acadêmica (TORRACO, 2016). Dessa forma, esta pesquisa seguiu seis etapas sequenciais, sendo elas: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) seleção da amostra na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise e categorização dos textos encontrados, segundo núcleos de sentido emergidos no encontro com os textos; 5) interpretação dos resultados e discussão dos dados; 6) apresentação da revisão integrativa (CLARO *et al*., 2013). O percurso para seleção da amostra considerou as bases de dados LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO, tendo como descritores, a seguir: "Grupo com ancestrais do continente africano" OR "Origem Étnica e Saúde" OR "Grupos étnicos"; "Mulheres"; "Segurança Alimentar e Nutricional" OR "Direito Humano à Alimentação Adequada", "Intervalo entre Gerações". Cada bloco foi pesquisado combinados com o operador booleano *"AND*. Além disso, a busca foi realizada, também, utilizando-se os descritores correspondentes na língua inglesa e espanhola. É válido ressaltar que, além das bases de dados de publicações científicas indexadas, explorou-se a literatura cinzenta, utilizando-se artigos publicados em anais de congresso, documentos técnicos, teses e livros físicos. Definiram-se como critérios de inclusão artigos originais, de reflexão, atualização, relato de experiência; artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; livros; teses e dissertações, publicados entre os anos de janeiro de 2012 a janeiro de 2023 e que apresentassem respostas à questão norteadora da pesquisa. Os artigos foram excluídos quando produzidos fora do período definido; produções repetidas (entre as bases de dados), pesquisas de dados secundários. Os núcleos de sentidos surgiram a partir da leitura dos artigos e da revisão da literatura e se estruturam da seguinte forma: (**1) Saúde e SAN de mulheres quilombolas; (2) Práticas tradicionais de saúde e alimentação transmitidas entre gerações; (3) Impactos dos Saberes e práticas na SAN e (4) Obstáculos para a garantia da saúde e SAN em comunidades quilombolas.** Assim, deu-se a interpretação e comparação entre as produções e os elementos contidos em cada uma, seguindo-se uma segunda triagem diante da presença de evidências significativas acerca das práticas de saúde e alimentares das mulheres quilombolas e suas condicionantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados foram identificados 78.097 textos, sendo 78.093 das bases científicas indexadas e 4 publicações da literatura cinzenta. Estes foram selecionados a partir da aplicação dos critérios de exclusão (fora do período estabelecido, artigos de dados secundários, textos repetidos nas bases de dados e títulos que não atendiam à temática da pesquisa), restando 72 textos e as 4 publicações dos respectivos bancos de dados. Após a leitura completa, 43 artigos identificados por meio de bancos de dados e registros foram classificados como elegíveis, tendo 13 estudos incluídos na pesquisa. Assim, os estudos identificados por outros métodos também seguiram para análise completa e construção da discussão do presente trabalho, totalizando 17 trabalhos. Quanto aos trabalhos encontrados e elegíveis para o presente estudo, OS MESMOS, apresentaram informações importantes

para a discussão da temática, sendo categorizadas segundo núcleos de sentido:

Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional de mulheres quilombolas

Estudos de amplitude nacional, como já descrito neste trabalho, têm apontado para o aumento da precariedade no cuidado à saúde e alimentação de mulheres, principalmente quando estas são as responsáveis pelas suas famílias. Tal situação, também, é demonstrada quando trazemos ao foco mulheres quilombolas, como apontam Araújo Silva *et al*. (2020), ao analisar a situação de IA de famílias de comunidades quilombolas maranhenses. Segundo estes autores, a elevada prevalência de IA, e os fatores associados aos graus de severidade leve e moderada, foram encontradas em famílias quilombolas chefiadas por mulheres; domicílios com mais de cinco pessoas; renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo; não cobertura pela Estratégia Saúde da Família. Quanto a insegurança grave, caracterizada como estado de fome, esta categoria associou-se, além das variáveis anteriores, à escolaridade materna, total de pessoas no domicílio, família visitada pelo agente comunitário de saúde e número de refeições realizadas diariamente (ARAÚJO SILVA *et al*., 2020), apontando relação direta entre as condições de vida de mulheres quilombolas e a IA. Quando olhamos para a saúde e nutrição como condições associadas e amplamente vinculadas a diversos determinantes, como sociais, econômicos, culturais e políticos, podemos inferir que tanto a desnutrição quanto a obesidade além de outras DCNT, podem ser manifestações biológicas da fome e má nutrição (FREITAS, 2003) e, portanto, da insegurança alimentar e nutricional. Sendo assim, os estudos nacionais revelam que a população feminina quilombola é vulnerável a situações de fome e escassez de alimentos que se manifestam através do excesso de peso e das doenças crônicas associadas, que atualmente, se caracteriza como a outra fase da pobreza e das iniquidades sociais no país.

Práticas tradicionais de saúde e alimentação transmitidas entre gerações

A perpetuação de saberes ancestrais é uma característica marcante de comunidades quilombolas e tem sido, ao longo da história, a expressão de sua existência e sobrevivência, sendo percebida em múltiplas práticas, desde atividades cotidianas à busca pela promoção de saúde e prevenção de doenças. Nesta direção, a utilização de ervas medicinais para fins preventivos e curativos, tem sido referenciado na literatura como uma prática comum em grupos étnicos como os quilombolas. A grande utilização de ervas e a alta variedade em suas aplicações revelam a crença das populações quilombolas nas plantas como recurso para o tratamento de doenças. Porém, tais práticas foram ameaçadas em comunidades que observaram a chegada de empresas e fazendeiros (Souza e Bonomo, 2021). Além da utilização da medicina popular, preparo de ervas medicinais como remédios, outra prática comum observada por COSTA (2020) em sua pesquisa etnográfica na CRQ de Machadinha - RJ, é a “reza”, como fins medicinais/terapêuticos. A partir das observações

da autora, a reza permeia o cotidiano da comunidade, independente da própria religião dos moradores. Assim, as mulheres, protagonistas deste rito, conhecidas como rezadeiras, são procuradas, principalmente, para a cura de doenças. Neste contexto, outra prática comum observada nas comunidades quilombolas assume formas próprias de organização, que remontam a uma ancestralidade de povos africanos. Assim, uma prática cultural marcante dos povos quilombolas é o cultivo e preservação de sementes crioulas, sementes da vida que fazem um elo com o futuro ao garantir a perpetuação de sua cultura alimentar e da qualidade da mesma (DEALDINA, 2021).

Impactos dos Saberes e práticas na SAN

Ao longo da vida, os saberes intergeracionais transmitidos nas comunidades quilombolas mostram-se importantes para a busca do equilíbrio entre o corpo e o ambiente, sendo expresso nos cuidados com a terra a partir de práticas agroecológicas. Assim, o saber tradicional expressos nos fazeres diários das mulheres quilombolas, a exemplo das plantas medicinais e do manejo dos quintais produtivos, mostra um diálogo importante com os conhecimentos da agroecologia, vista que, há muitas gerações, estes são transmitidos e executados com habilidade indiscutível por estas mulheres, sendo assim, uma potente forma de produção de alimentos seguros e saudáveis (SANTOS *in* DEALDINA, 2021). A preocupação com a ingestão de alimentos ambientalmente seguros e saudáveis é observada, também, entre a população de Tijuaçu, Carvalho e Silva (2014) analisaram as percepções simbólicas e sociais dos quilombolas, na oferta de alimentos agrícolas, ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para promoção de segurança alimentar e nutricional. Para os tijuaenses os alimentos que vêm de “fora” da comunidade têm trazido preocupação, pois fogem do seu olhar, do seu cuidado, não sendo considerado um alimento natural, já que sua produção tem como base capitalista e o uso de tecnologias que favorecem uma produção com menor custo/benefício, sem mesmo se questionar sobre as consequências desse desenvolvimento tanto para a natureza como para a própria saúde humana. Assim, a comunidade preza por uma agricultura orgânica, natural, abominando a produção que utiliza agrotóxicos e que trazem imensos impactos ambientais e à saúde, pois os alimentos oriundos da cidade, como os ultraprocessados e aqueles produzidos com uso de agrotóxicos, se contrapõem à rotina alimentar própria da comunidade, que é considerada saudável (CARVALHO e SILVA, 2014).

Obstáculos para a garantia da saúde e SAN em comunidades quilombolas.

Diante das limitações em torno da obtenção de alimentos saudáveis e seguros, o sistema alimentar das comunidades quilombolas acaba por sofrer impactos da globalização alimentar, como é descrito por Costa (2020). Assim, alguns entrevistados de sua pesquisa relataram que uma receita que costumavam consumir no café da manhã, leite com farinha de mandioca torrada, tem desaparecido da rotina alimentar de seus descendentes, pois

como observam, hoje os mais novos tomam achocolatado em pó com leite, em casa e na escola, e já não apreciam a mistura simples, que era tão comum no café da manhã do passado (COSTA, 2020). Esta transição alimentar é reflexo da atual lógica de produção de alimentos, centrada na divisão do trabalho para maximizar o cultivo, reduzir o tempo e gerar mais lucro. Tal modelo conduziu e estimulou a monocultura, em substituição à agricultura ou extrativismo desenvolvidos pelos povos ou comunidades tradicionais (SINGER, 2010). Embora a monocultura proporcione a produção de alimentos em larga escala, alcançando características de exportação, esta possui impactos importantes no meio ambiente, que desencadeia reações como danos diretos e indiretos à saúde de trabalhadores e consumidores; tendo em vista o uso de agrotóxicos, o desmatamento, a emissão de gases do efeito estufa, a agressão aos lençóis freáticos e aumento da disputa de terras (AZEVEDO, 2016). Além disso, a produção centrada em culturas alimentares específicas e reduzidas, interrompe o ciclo de perpetuação e preservação da cultura alimentar, propagada pelas comunidades quilombolas, e reduzem, também, a diversidade e qualidade nutricional da dieta da população. É imperativo dizer que todos estes impactos negativos do modelo de produção atual se relacionam, diretamente, com a situação de SAN da população, pois ao potencializar os efeitos do aquecimento global e gerar maiores dificuldades de adaptação ambiental para o futuro, as condições climáticas relatadas como obstáculos nas comunidades quilombolas aqui mencionadas, figuram um cenário expressivo de fome. Assim, como aponta Josué de Castro (1984), em seu livro Geografia da fome, tanto a fatalidade climática das secas encontradas no sertão do Nordeste quanto as intensas chuvas das áreas amazônicas configuram-se como condicionantes da fome. Dessa forma, mesmo diante de todos os esforços para a manutenção dos saberes e tradições que garantiram, ao longo do tempo, o cuidado à saúde e à alimentação das comunidades quilombolas, os obstáculos demonstrados aqui acabam por estimular ou facilitar o consumo de alimentos ultraprocessados, proveniente da produção que alimenta o grande capital, impactando diretamente no acometimento de DCNT. Para além disto, comprometem a saúde e a vida desta população através da fragilidade existente quanto a posse dos territórios, e assim, a produção do alimento, do trabalho e das condições de vida encontra-se ameaçadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante dos obstáculos existentes, a transmissão de saberes entre as gerações; seja pelo uso de ervas medicinais, da reza, do trabalho de parteiras, da preservação de sementes, do plantio com base agroecológica ou da aplicação dos conhecimentos sobre a saúde materno-infantil; têm dado continuidade a incansável luta dos povos quilombolas e perpetuado tradições, através do importante papel dessas mulheres. Porém, ao entender o impacto dos saberes populares de mulheres quilombolas para sua comunidade, deve-se entender, também, a necessidade da aplicação efetiva de políticas públicas direcionadas ao grupo feminino e as comunidades quilombolas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO SILVA, B. de M. *et al*. **Situação de insegurança alimentar e nutricional em famílias quilombolas maranhenses**. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.l.], v. 15, p. e43636, ago. 2020. ISSN 2238-913X.

BONOMO, J. R**. O tabuleiro afro-brasileiro: o abastecimento alimentar e a resistência das quitandeiras negras no Brasil do século XVIII**. Anais eletrônicos do XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SI. Santos – SP; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. **Sumário Executivo: Pesquisa de Avaliação da Situação de Segurança Alimentar e nutricional em Comunidades quilombolas tituladas.** 2013.

CARVALHO, A. S.; SILVA, D. O. **Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Quilombo de Tijuaçu, Brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 18, n. 50, pág. 521-532, jul./set. 2014.

CLARO, H.G.; OLIVEIRA, M. A. F.; PAGLIONE, H.B.; SOARES, R. H.; OKAZAKI C.; VARGAS, D. **Strategies and possibilities of motivational interviewing in adolescence: an integrative review.** Texto Contexto Enferm. 2013.

COSTA, R. R. da S. **Saberes e práticas educativas quilombolas: expressando e fortalecendo a identidade.** / Rute Ramos da Silva Costa. – Rio de Janeiro: UFRJ/ NUTES, 2020. 227 f.: il. color.; 30 cm.

DEALDINA, SS. (Org.). **Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas.** São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra – 2021. 168p.

Enfermagem. 2007;15(3):508-11.

SANTOS, C.M.C, PIMENTA, C.A.M, NOBRE, M.R.C. **The PICO strategy for the research question construction and evidence search.** Rev Latino-Am Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007.

SILVA, P. O., GUBERT, M. B., SILVA, A. K. P. DA., PEREIRA, L. L., SANTOS, L. M. P., & BUCCINI, G. (2021). **Percepções e práticas intergeracionais de mulheres quilombolas sobre aleitamento materno e alimentação infantil, Goiás, Brasil**. *Cadernos De Saúde* Pública, *37*(10), e00148720.

SILVA, T. C. da; MARTINS NETO, C.; CARVALHO, C. A. de; VIOLA, P. C. DE AF,

RODRIGUES L DOS S, OLIVEIRA BLCA de. **Risco nutricional e cardiovascular em idosos quilombolas.** Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2022Jan;27(1):219–30.

SINGER, P. **Libertação animal**. Tradução: M. Winckler; MB. Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SOUZA, P. H. B. DE., & BONOMO, M. (2021). **Memórias étnicas e comunitárias entre lideranças femininas do Sapê do Norte - ES.** *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, *38*.

TORRACO, RJ. **Writing integrative literature reviews: using the past and present to explore the future**. Human Resource Development Review, v. 15, n. 4, p. 404-428, 2016.